

Os credores e a sucessão de Marcílio

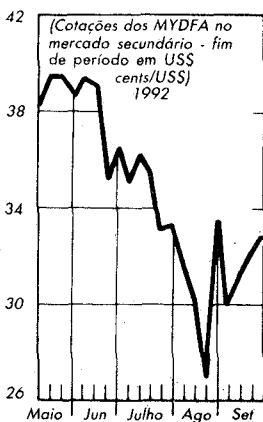
por Celso Pinto
de Londres

Há apostas no mercado internacional de que, se o "impeachment" do presidente Fernando Collor for confirmado nesta semana, o principal título da dívida externa do Brasil, MYDFA, pode ganhar mais alguns centavos e chegar a algo como 36 centavos por dólar. Na sexta-feira, ele ficou em 32,75, cotação em torno da qual girou nos últimos dias.

O papel pode subir ainda mais. A chave está no anúncio do próximo ministro da Economia, depois de uma eventual posse do vice-presidente Itamar Franco. O compromisso em continuar na trilha de Marcílio Marques Moreira pode catapultar a cotação do MYDFA à faixa dos 40 centavos, considerada pelo mercado a natural para a dívida brasileira, depois do acordo em princípio com os bancos.

Caso a nova equipe econômica represente uma guinada forte em relação à atual, porém, a dívida do País pode cair mais. O não compromisso com a privatização, a abertura externa, políticas fiscal e monetária ortodoxas e acordos com os credores podem levá-la a cerca de 25 centavos.

Títulos da Dívida



Fonte: Citibank e Centro de Informações da Gazeta Mercantil.

Existem vários sentimentos no mercado sobre o que pode acontecer com o Brasil e, portanto, com os ativos brasileiros no futuro imediato. E por isso há enormes possibilidades de lucros, ou perigosos riscos de prejuízo.

O tamanho dessas incertezas que cercam o Brasil faz o mercado para seus papéis ter assim um risco adicional e, por conta disso, um custo adicional nas captações. Desde o final do primeiro semestre, o País está pagando juros mais elevados na colocação de novos papéis.

(Ver página 26)